

A trajetória dos presidenciáveis

Filhos de diferentes gerações políticas, Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva unem hoje suas histórias ao disputar o mais importante cargo do governo brasileiro

» VINICIUS SASSINE

Militantes da esquerda no passado, Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV) chegam às urnas, hoje, como representantes de três gerações políticas distintas. Nas décadas de 1960, 1970 e 1980, os três estavam unidos por um espectro político que parecia ser um só, apesar da distância geográfica, da forma de atuação e da completa ausência de relação entre eles. Em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, Dilma militou contra a ditadura. Serra fez o mesmo em São Paulo, foi vítima desse processo, ficou exilado por 14 anos. No Acre, Marina comandou embates nos seringais contra o desmatamento, aderiu ao marxismo, aliou-se a Chico Mendes e combateu a opressão seguindo a cartilha da ala mais revolucionária da Igreja Católica.

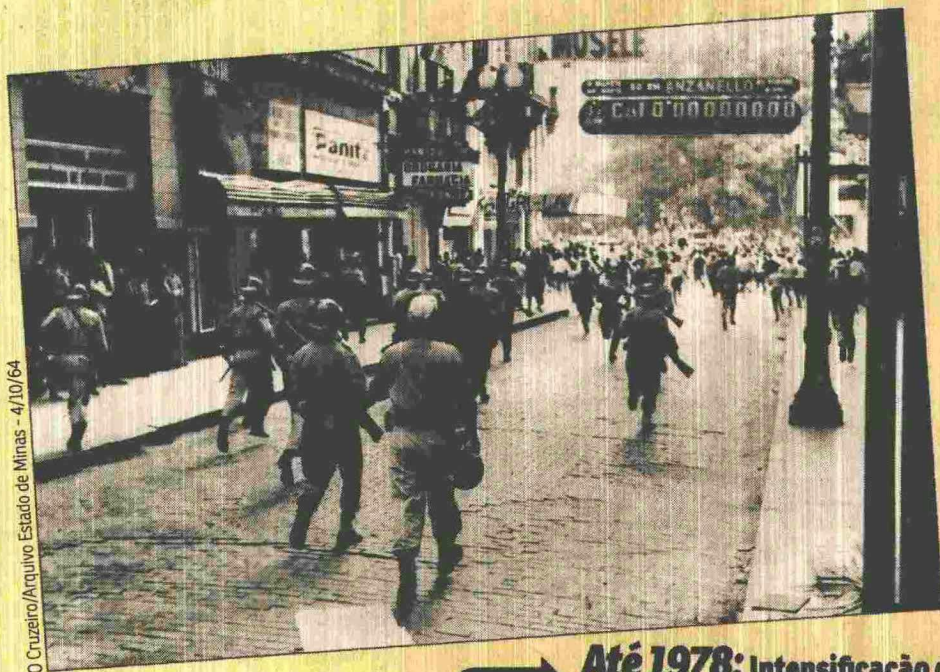
O curso da história política brasileira, após a ditadura, distanciou os três. Dilma aderiu ao petismo, fez dele uma bandeira e um trampolim político. Serra é centro-esquerda, representa bem o pensamento tucano. Marina comunicou-se com Dilma por quase seis anos, foram colegas de governo nas gestões de Lula. Mas diverge da petista, defende o desenvolvimento sustentável e está isolada politicamente nessa defesa.

Por meses — os nomes estão lançados, na prática, desde o início do ano —, Dilma, Serra e Marina passaram a se comunicar, a se confrontar. Mais polidamente no início, em meio a ataques e denúncias a partir da segunda metade da campanha oficial. Até o enfrentamento final, hoje, as histórias políticas dos três candidatos praticamente não se cruzaram. O Correio traçou a linha do tempo dos presidenciáveis.

1964:

Golpe militar

Os militares tomam o poder em 31 de março. A ditadura tem duração de 21 anos.



O Cruzeiro/Arquivo Estado de Minas - 4/10/64

Dilma

Aos 16 anos, Dilma acaba de ingressar no Colégio Estadual Central, em Belo Horizonte (MG), para cursar o ensino médio. Já está nas fileiras do movimento de esquerda Política Operária (Polop).

Serra

Presidente da UNE, aluno do último ano de engenharia mecânica da USP e integrante da Ação Popular, um movimento de esquerda, Serra precisa deixar o país, aos 22 anos. Passa por Bolívia, França e Tchecoslováquia.

Marina

Marina tem apenas 6 anos de idade e vive no Seringal Bagaço, numa comunidade chamada Breu Velho, no Acre. O lugar fica a 70 quilômetros de Rio Branco, capital acriana.

Até 1978: Intensificação do combate às esquerdas

As ações de luta armada planejadas e executadas pela esquerda são duramente reprimidas.

Dilma

São quase três anos na prisão, entre 1970 e 1972, no presídio Tiradentes, em São Paulo. Muda-se para Porto Alegre (RS) em 1973, onde o marido é mantido preso pelo regime militar, e ingressa na UFRGS, novamente para cursar economia.

Serra

Continua exilado. Deixa o Chile e segue para os Estados Unidos, onde cursa doutorado na Universidade de Cornell. Passa a dar aulas em Princeton e prepara o retorno ao Brasil.

Marina

Em 1975, chega a Rio Branco. Alfabetiza-se pelo Mobral. Quer ser freira, faz tratamento para a hepatite contraída no seringal. Trabalha como empregada doméstica para se sustentar.

Dilma

Atua, no Rio Grande do Sul, no movimento pelas eleições diretas. No ano seguinte ao fim da ditadura, assume o primeiro cargo público de relevância: secretária da Fazenda da Prefeitura de Porto Alegre.

Serra

Quando eclode as campanhas pelas Diretas Já, Serra ocupa a pasta de Planejamento do governo estadual de Franco Montoro, em São Paulo. Em 1986, é eleito deputado constituinte pelo mesmo estado.

Marina

No ano das Diretas Já, funda a Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Acre. Chico Mendes é o coordenador. Marina, a vice. Em 1986, já filiada ao PT, perde a primeira eleição para a Câmara dos Deputados.

1984: Campanha das Diretas Já

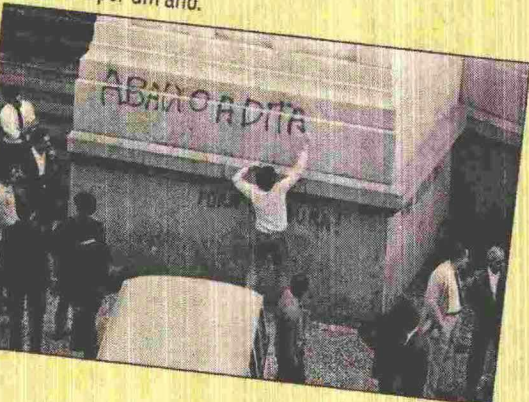
Movimento nacional em defesa das eleições diretas, decisivo para o fim da ditadura.



Marcio A. Barros/CB/DA Press

1968: Edição do ato institucional número 5 (AI-5)

O AI-5 endurece a ditadura e fecha o Congresso por um ano.



Kaon/Jornal do Brasil

Dilma

Cursa economia na UFMG e milita em dois movimentos clandestinos de esquerda, oprimidos pela ditadura: Colina e Var-Palmares. É presa dois anos depois e sofre tortura no Dops de São Paulo.

Serra

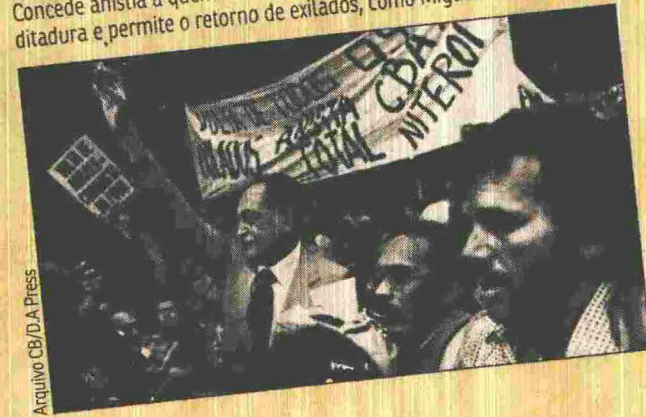
Exilado, Serra está em Santiago, capital do Chile, sob a chancela do governo socialista de Salvador Allende. Estuda economia e fica no Chile até a deposição de Allende, em 1973.

Marina

Permanece com os sete irmãos — outros três morreram vítimas de malária — no seringal. Sofre com a malária, hepatite e leishmaniose. Parte para Rio Branco somente seis anos depois, para estudar e se tratar.

1979: Publicação da Lei da Anistia

Concede anistia a quem cometeu crimes políticos durante a ditadura e permite o retorno de exilados, como Miguel Arraes.



Arquivo CB/DA Press

Dilma

Dilma ajuda a fundar o PDT no Rio Grande do Sul. Começa a ser indicada para vários cargos públicos. Por cinco anos, assessora a bancada do PDT na Assembleia Legislativa.

Serra

Está de volta ao Brasil há um ano, 14 depois do início do exílio. Chega ao país antes da Lei de Anistia e, por um ano, corre risco de ser preso. Está casado, tem dois filhos pequenos e é doutor em economia.

Marina

Aproxima-se de Chico Mendes, líder seringueiro com intensa atividade política. Está intimamente ligada às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), casa-se em 1980, ingressa as fileiras do Partido Revolucionário Comunista (PRC) e cursa história na UFAC.

1989: Eleição de Fernando Collor

Collor é o primeiro presidente eleito de forma direta desde o golpe de 64.



Carlos Silva/CB/DA Press - 15/5/90

Dilma

Com o PDT fora da prefeitura de Porto Alegre, Dilma passa a ocupar a Diretoria-Geral da Câmara de Vereadores da capital gaúcha.

Serra

Depois da derrota para a prefeitura de São Paulo, no ano anterior, é reeleito deputado com quase 340 mil votos. O ano é 1990, o primeiro da desastrosa gestão de Fernando Collor.

Marina

Quando Collor é escolhido presidente do Brasil, é eleita vereadora — a mais votada, com 2,5 mil votos — de Rio Branco. No ano seguinte, também com recorde de votação, é eleita deputada estadual.

Década de
1960

Década de
1970

Década de
1980



1992: Impeachment de Collor
Acusações de corrupção derrubam o "caçador de marajás", que sofre impeachment no Congresso.

Dilma

Quando Collor cai, ela está na Presidência da Fundação de Economia e Estatística (FEE), em Porto Alegre. No ano seguinte, assume a Secretaria Estadual de Minas e Energia, área de atuação que lhe dá projeção política.

Serra

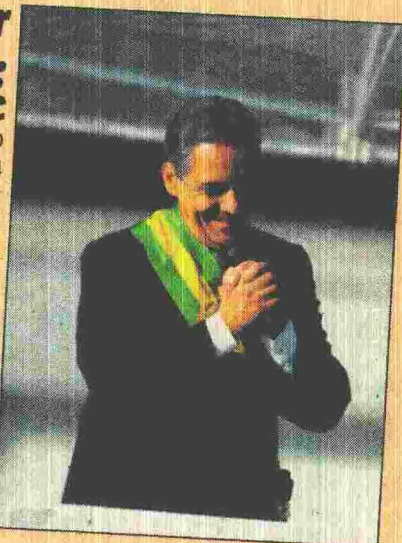
Está na Câmara dos Deputados, onde permanece até 1994, exercendo o cargo de deputado federal.

Marina

Está na Assembleia Legislativa do Acre. Termina o mandato de deputada estadual. Em 1994, é eleita a senadora mais jovem do país, aos 36 anos.

A partir de 1995: Era FHC

O êxito do Plano Real garante a eleição de Fernando Henrique Cardoso.



Andre Brant/CB/D.A Press - 1/1/95

Dilma

Deixa o cargo de secretária de Minas e Energia do Rio Grande do Sul. Inicia e não conclui um doutorado na Unicamp. Quando é eleito governador do Rio Grande do Sul, o petista Olívio Dutra reconduz Dilma à pasta.

Serra

A projeção nacional de Serra começa com a era FHC. Nos dois primeiros anos, é ministro do Planejamento. Perde mais uma eleição municipal em São Paulo e, em 1998, vira ministro da Saúde.

Marina

Está no primeiro mandato no Senado e, apesar de pertencer à oposição, dialoga com o governo de Fernando Henrique para ver aprovados seus projetos na área de meio ambiente.

2002: Lula é eleito

Depois de três derrotas consecutivas, Luiz Inácio Lula da Silva é eleito presidente da República.

Dilma

Filiada ao PT há um ano, participa da equipe de transição formada por petistas e, a poucos dias da posse, é anunciada como ministra de Minas e Energia. Ganha fama por ser mão de ferro, durona e ríspida com os colegas.

Serra

É derrotado por Lula na eleição presidencial, uma disputa que chega ao segundo turno. Dois anos depois, é eleito prefeito de São Paulo com 3,3 milhões de votos.

Marina

É a ministra do Meio Ambiente de Lula. Gosta do Executivo, implementa mudanças na pasta, reduz o desmatamento da Amazônia. Mas dá início a um isolamento dentro do governo e a uma rixa histórica com Dilma.

2006: o segundo mandato de Lula

Mesmo com uma sucessão de escândalos, Lula é reconduzido ao cargo.



Ricardo B. Labastier/CB/D.A Press - 1/1/03

Dilma

Mantida na Casa Civil, coordena o PAC, o Minha Casa, Minha Vida, os projetos do pré-sal. Lula decide que ela será a candidata do PT à sua sucessão.

Serra

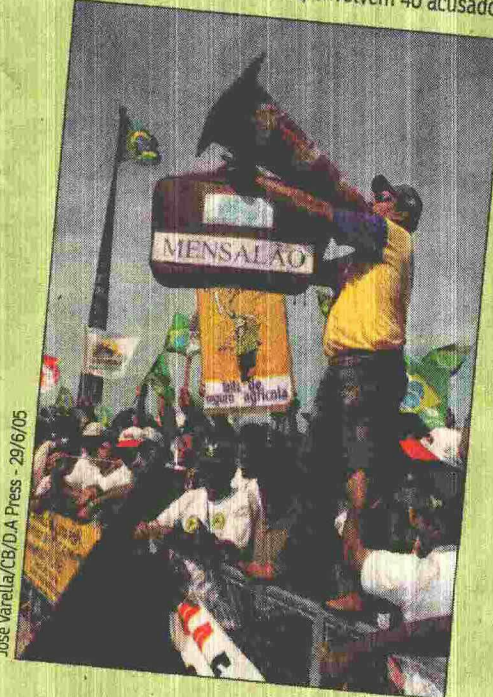
Faz, em São Paulo, um governo voltado a melhorias em saúde e do transporte, com significativa ampliação das linhas de metrô. Prepara-se para disputar a Presidência da República.

Marina

Pressionada, e diante da ameaça de revogação do plano de combate ao desmatamento da Amazônia, Marina deixa o Ministério do Meio Ambiente em 2008. Logo depois, abandona o PT e ingressa no PV para disputar a Presidência.

2005: Escândalo do mensalão

Denúncias de compra de voto de parlamentares, por apoio ao governo Lula, envolvem 40 acusados.



José Varella/CB/D.A Press - 29/6/05

Dilma

A queda de José Dirceu da chefia da Casa Civil, por causa do mensalão, faz a ministra trocar de pasta. Ela assume o ministério e passa a coordenar programas importantes para o governo.

Serra

Bem avaliado à frente da prefeitura, decide disputar o governo de São Paulo, em 2006. É eleito no primeiro turno. Deixa a disputa presidencial para Geraldo Alckmin, derrotado por Lula.

Marina

Prefere se omitir em relação ao mensalão, trava duelos dentro do governo por causa de licenças ambientais para obras polêmicas. Mesmo assim, continua bem avaliada por Lula.

Eleições 2010

Escândalos relacionados à candidatura petista marcam a campanha.

Dilma

Colada a Lula, desde o ano passado, é lançada na disputa à Presidência e chega hoje como a favorita para vencer.

Serra

Passa a maior parte da campanha tentando reverter a desvantagem para Dilma.

Marina

Candidata dos verdes, demora a bater em Dilma e Serra. Sem deslanchar nas pesquisas, vai para o ataque na reta final.

Década de 1990

Década de 2000

2010